



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - BIOPIRATARIA		
EVENTO: Reunião Reservada	Nº: 0519/05	DATA: 04/05/2005
INÍCIO: 14h57min	TÉRMINO: 16h52min	DURAÇÃO: 01h43min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h43min	PÁGINAS: 38	QUARTOS: 21

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Diretora de Educação Ambiental do Jardim Zoológico de Goiânia;
IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Diretor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente — SEMA, de Goiânia.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há falhas na gravação.
Há expressões ininteligíveis.
Há intervenções inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Boa-tarde.

Havendo número regimental, declaro aberta a 21ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar tráfico de animais e plantas silvestres brasileiros, investigar a exploração de comércio ilegal de madeira e a biopirataria no País.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 20ª reunião.

Pergunto aos Srs. Parlamentares se há necessidade da leitura da mesma. *(Pausa.)* Deputado Henrique Afonso.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Solicito a dispensa da leitura, Sr. Presidente, da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito obrigado, muito obrigado.

Passamos à fase seguinte.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*
Aprovada.

Em decorrência da aprovação de requerimento de autoria do Deputado Sarney Filho, Relator desta CPI, a presente Comissão está hoje reunida em audiência pública para ouvir as testemunhas: Sra. Maria de Lourdes França Rabelo, Diretora de Educação Ambiental do Jardim Zoológico de Goiânia; Sr. Ivan Magalhães de Araújo Jorge, Diretor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiânia; Sr. Fernando Silveira, Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia; Sr. Luiz Elias de Camargo, ex-Diretor do Jardim Zoológico de Goiânia.

Como se trata de depoimento de testemunhas, devemos ouvi-las separadamente, conforme dispõe o art. 210, do Código de Processo Penal.

Convido, inicialmente, a Sra. Maria de Lourdes França Rabelo a tomar assento à mesa. As demais testemunhas, por gentileza, solicito que sejam encaminhadas à sala da CPI, aguardando o momento do seu depoimento. *(Pausa.)*

Solicito à Sra. Maria de Lourdes França Rabelo que preste o juramento, nos termos do art. 213, do Código de Processo Penal.



A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Muito obrigado.

Em conformidade com o art. 210, do Código de Processo Penal, informo à testemunha das penas previstas para o crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal: art. 342 - Fazer afirmação ou negar ou calar a verdade como testemunha: está cominada a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra Maria de Lourdes França Rabelo por até 20 minutos, se assim o desejar, para, antes de responder às perguntas dos Deputados, fazer a sua exposição, dentro daquilo que lhe aprouver.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Boa tarde a todos. Eu, inicialmente, gostaria de informar que eu pertencço à Sociedade Protetora de Animais, em Goiânia, há mais de 20 anos e, por isso, eu já tinha conhecimento das denúncias de tráfico de animais no Zoológico. Porém, eu não estava no Zoológico e não tinha como eu tirar fotos, fazer algumas gravações. Em janeiro deste ano, eu fui nomeada pelo Prefeito Íris Rezende Machado para ocupar o cargo de Diretora de Educação Ambiental do Parque Zoológico de Goiânia. Chegando lá, eu comecei a observar algumas cenas se tratando de tráfico de animais e comecei a conversar com alguns funcionários do Parque Zoológico, realmente os que não estavam participando do tráfico, e gravei alguns desses funcionários me contando como que era feito o tráfico. E a partir daí eu comecei a tirar fotografias, filmar e gravar as pessoas. O tráfico que eu vi lá foi o seguinte: durante à noite, a partir das 18 horas, eles vinham em caminhões, carros particulares, eu vi até Kombis da Prefeitura. Eles chegavam e pegavam os animais que já tinham sido engaiolados durante o dia, porque lá eles têm uma marcenaria onde eles fazem as gaiolas durante o dia e colocam os animais dentro dessas gaiolas. À noite, as pessoas só vêm e retiram os animais. Os papagaios, eles retiram a qualquer hora do dia. Eles marcam os papagaios, tirando as peninhas do peito ou da cabeça. Depois, eles vão lá, pegam esses papagaios, colocam no porta-malas e saem livremente. O CITRA, onde ficam as aves, eles retiram o dia todo esses animais desse CITRA. Não há cadastro, não havia. Agora, a partir do mês de março, eles começaram a fazer. Não havia. Nunca houve cadastros de animais vivos que saíram, ou mortos, dentro do Parque



Zoológico de Goiânia. Agora, o diretor Luiz Elias, ex-diretor, né, disse que as pastas sumiram. Essas pastas nunca existiram. E, se sumiram, ele vai ter que dizer se ele fez alguma ocorrência policial dessas pastas. Eu comecei a questionar várias coisas. Quando o Dr. Fernando, atual diretor, chegou dos Estados Unidos — ele morava lá há 9 anos —, ele chegou e eu pensei que ele não fizesse parte daquilo que estava acontecendo. Ele me chamou e perguntou se eu sabia, eu falei que eu sabia muita coisa. Conteí toda a história pra ele, porque eu pensei que ele estava do meu lado. A partir desse dia, minha vida virou um inferno, porque ele viajou de volta para os Estados Unidos. No mesmo dia em que ele voltou para os Estados Unidos, as cobras que eu vi que tinham saído naquele dia: a urutu foi embora, salamanta, periquitambóia só sobraram duas, tinha 12, coral foi embora, jibóia, cascavel. Eu sei que o recinto do serpentário ficou quase vazio. Eles têm um rádio que eles arrumaram, quando eles chegaram em janeiro. Só que eu fui descobrir, depois, que o meu rádio era fora da frequência deles. Eles tinham uma frequência e eu tinha outra. Então, por isso, eu não ficava sabendo como eles faziam o tráfico. Um dia, eu ouvi uma pessoa conversando, que fazia também parte da diretoria, e percebi que a frequência não era a mesma da minha. Eu corri na sala desse diretor, peguei o rádio dele e comecei a ouvir as conversas. Foi quando eu comecei a saber por onde eles pegavam e que hora eles estavam pegando. Eles descobriram, posteriormente, que eu estava com esse rádio e me tomaram o rádio. Nesse dia das cobras, eu escutei a seguinte conversação, 8 horas da noite. A Rita, que é a zootecnista... Porque Alcides, veterinário, Rita zootecnista, Patrícia, bióloga, Inácio, zootecnista, também fazem parte, ajudam o Sr. Noel a retirar os animais do zoológico, porque o Sr. Noel, que é o Noel Júnior, não é o velho, ele ficava no zoológico o dia todo, atirando nos bichos com anestésico e levando no seu caminhão para as fazendas. Agora ele não vai lá mais. Quem vai pra lá agora pegar os animais são os funcionários dele, que é o Eduardo Pikachu e o outro Eduardo. Esse Eduardo Pikachu, inclusive, tem 19 anos, e agora apareceu com uma fazenda, que ele disse que era de herança. Não sei de onde ele tirou isso. Bom, voltando ao assunto das cobras, eu e o Fernando, a gente tem uma briga grande com esse negócio dessas cobras, porque ele nega... Agora, no jornal *O Popular*, ele acabou confessando. Ele negava que essas cobras tinham saído. E aí eu escutei a conversação seguinte: *Rita, onde você está?* Ela respondeu: *Estou no serpentário*. Oito horas da noite. Ele falou: *As cobras já estão*



prontas? —Já estão prontas, pode vir buscar. No outro dia, eu cheguei no serpentário, não tinha quase cobra nenhuma. E foi exatamente no dia em que ele voltou para os Estados Unidos. Eu tinha contado pra ele todos os integrantes que faziam parte daquela quadrilha, porque é uma quadrilha. Noventa por cento dos funcionários do zoológico participam dessa quadrilha. Eles entregam junto... E esses funcionários do zoológico, a maioria deles vem do CEPAIGO, que é uma prisão que tem lá, uma casa de prisão, e a maioria são estupradores e assassinos. Então, o que eles fazem? Eles levam esses funcionários para o zoológico, eles cumprem uma pena alternativa lá e, em contrapartida, ajudam eles no tráfico. Deixe eu lembrar aqui, que eu quero ter uma seqüência. Tem o Tinhá, que é o que faz as gaiolas pra fazer o tráfico. Tem dois funcionários que são especialistas em abrir portas. Por exemplo, o Inácio, que é o zootecnista, e o Tinhá, eles abrem portas sem deixar vestígios. Eles arrombaram o meu carro pra roubar o material que eu tinha dentro do carro, e, felizmente, nesse dia, eu tinha tirado o material. Quando eu cheguei, eles já tinham arrombado o meu carro. O dia em que o Fernando descobriu que eu tinha essas provas, ele mandou o chefe de gabinete dele me chamar, eu entrei na sala, eles me trancaram com cadeado, com um senhor que eu não conheço, não pertence ao zoológico, ele dizendo que era delegado, e exigiu as minhas provas. Eu falei que eu não daria as provas. E começamos a discutir lá dentro. Eu liguei para a Polícia Federal, que eu estava com o celular dentro da bolsa, e aí, nesse momento, eles tiveram que me soltar de dentro dessa sala. Eu sofri 3 ameaças de morte: uma foi pelo Tinhá, funcionário do parque, e outras duas por telefone, não sei quem é. Eu fui à Polícia Federal. O Fernando não quis ir junto comigo, e o Darivan, chefe de gabinete, não quis... Ninguém quis ir comigo na Polícia Federal, eu tive que ir sozinha na Polícia Federal. Passei um relatório pro Prefeito Íris Rezende em janeiro relatando todos os fatos ocorridos dentro do parque zoológico. Passei pro Secretário de Governo também. Mas o Fernando, a todo momento, ele ficava me ameaçando, dizendo o seguinte: *Eu sou amigo de todos os políticos, eu tenho o poder nas minhas mãos, e você não vai conseguir nada.* E, realmente, eu constatei que realmente ele é amigo de muita gente mesmo, porque lá a mídia está a favor dele. Ele sai na televisão todos os dias; ele sai nos jornais. Ele conseguiu me difamar em Goiânia dizendo que eu estava internada numa clínica de repouso, que eu tinha ficado louca. O Prefeito acreditou. Quando eu descobri, eu tive que desmentir a



história. E muita gente ainda pensa que eu tinha ficado louca realmente. Ele disse que eu não pertencia à sociedade protetora nenhuma, que isso era uma mentira minha, e eu já pertenço há 20 anos. Ele foi na Polícia Federal, ele teve a coragem de ir no delegado e dizer que eu tinha ficado louca. O delegado até me ligou na hora pra perguntar se era verdade que eu estava internada. Então... Ele foi numa rádio, disse que me mandou embora porque eu era incompetente, porque eu tinha que ter curso superior. Eu sou professora. Então, o cargo que permitia eu dar aula, essas aulas de educação ambiental, era que eu tinha que ser professora. E eu sou professora. E disse que os estagiários tinham pedido a minha saída. Os estagiários já me ligaram todos dizendo que, se precisar, eles vão lá dizer que eles não pediram a minha saída. Em contrapartida, ele colocou 3 pessoas no meu lugar. Quer dizer, se eu sou tão incompetente assim... E ainda colocou uma parente dele, que se chama Sandra. O zoológico é cheio de parentes. Todo mundo lá é pai, mãe, filho. E como é uma autarquia, que eu acho que é muito errado, porque ele manda e desmanda lá dentro: ele faz com o dinheiro do zoológico o que ele quer; ele entrega o animal que ele quer; ele fala, ele demite quem ele quer... Então, ele chegava nas pessoas e dizia o seguinte: *Você está do meu lado ou do lado da Lourdes?* Se a pessoa falar do lado da Lourdes, estava demitida. Então, o que eu falei com o pessoal? — *Vocês falam que estão do lado dele.* Porque senão vai ser... Já foi demitida a minha secretária, Maria da Luz. Ele falou para ela... Ele inclusive chegou a falar pra ela que ela estava sendo demitida pra não passar informação pra mim. Bom, os papagaios não ficam lá. Teve uma invasão, tem uma invasão do Parque Oeste Industrial, que, quando foram retiradas essas famílias de lá, foram 3 Kombis de papagaios pra lá, que foi a Polícia Florestal que levou. Esses papagaios também já não estão mais lá. O zoológico hoje, atualmente, já não tem quase bicho nenhum. Tinha uma zebra. Tudo lá eles falam que morreu, mas você não vê corpo nenhum. A zebra não está. Tem uma casa de girafa, que ficou quase em 30 mil reais. Nunca teve girafa em Goiânia. Ele fala de umas reformas que não existem essas reformas dentro do zoológico. Há cento e poucas araras... que tem o recinto — talvez a gente vai conseguir passar no CD. Esse recinto hoje está vazio. Tem 3 araras azuis, 3 vermelhas, 3 amarelas. O restante desapareceu, não existe mais. Os animais da quarentena, tem um portão que vai dar... esse portão dá direto na quarentena, que é por onde os traficantes entram e pegam os animais, direto na quarentena. E eu ouvi



de uma bióloga dizer para o Fernando o seguinte: *Vamos fazer a eutanásia das 8 suçuaranas que estão na quarentena.* Eu fiquei assustada com isso. Ela falou: *E os animais da CITRA — que são as aves —, o senhor não precisa cadastrar nenhum animal excedente dentro do zoológico.* Ele falou: *Não, então, está ótimo.* Então, tudo o que o Fernando fez, a partir do momento que eu entrei lá, foi totalmente contra aquilo que eu conheço e que eu acho que é certo. Quando eu fiz a denúncia, ele não foi na Polícia Federal comigo. Segundo, me trancou dentro de uma sala. Terceiro, me coloca para fora com o Dr. Ivan, da SEMMA, com dois seguranças, porque eu denunciei o tráfico de animais. Eu acho que se ele estivesse do meu lado, pra gente descobrir o tráfico, ele teria ido comigo à Polícia Federal e não teria me jogado pra fora. Eu estou proibida de entrar no parque zoológico, mas eu não estou exonerada pelo Prefeito. Eu não sei o porquê que eu não posso entrar lá. Mas ele deve responder por que eu não posso entrar. Por competência, ele não vai poder provar, porque realmente eu dava palestra pras crianças. Ele está dizendo em Goiânia também que eu soltava os bichos na rua. É um absurdo. Como é que eu vou soltar 20 emas no asfalto? Porque essas 20 emas eu sei muito bem onde elas estão. Também sumiram 2 tuiuiús no mês passado. Ninguém sabe pra onde eles foram. Anoitece e, no outro dia, você não vê mais os corpos dos animais. O Professor José Hidasí é o que empalha os animais. Ele ia duas, três vezes por dia ao Zoológico pegar animais mortos pra empalhar. Eu não sei de onde saía tanto animal morto. Porque uma pessoa ir duas, três vezes por dia num zoológico pegar animal morto, eu acho... Não sei. Eu vi o Noel dar tiro com anestésico pra levar os animais. O Dr. Willian Pires de Oliveira, que hoje é um dos diretores do centro de zoonose de Goiânia, que foi diretor do Parque Zoológico, ele é criador também. Eu tenho fitas gravadas de pessoas que dizem que ajudaram ele a roubar os papagaios — a traficar, né — e as araras. Ele tem um criadouro na saída de Guapó, que é um Município. Então, que eu conheço em Goiânia que faz tráfico de animais: Dr. Willian Pires... Do Dr. Willian eu trouxe vários materiais comprovando. Só numa apreensão da Polícia Florestal, em 2001, foram 11 mil animais que foram entregues ao Zoológico. Hoje, se vocês forem lá, não tem nada a ver com o que eu tenho em mãos, que eu deixei aqui. A creche do Zoológico, eles falam que os animais estão doentes. Os animais estão totalmente sadios. Aí, o Eduardo Pikachu, funcionário do Noel, vai lá todos os dias à tarde... pegava os animais da creche, punha dentro do



carro dele e ia embora pra fazenda do Noel. O Eduardo Pikachu disse, numa festa — e a pessoa escutou e me deu o recado, mas até agora não aconteceu —, ele disse que eu não ia viver 30 dias. Noel tem mania de ameaçar. Até agora não fez, não sei. Eu fui à Polícia Federal e eu queria... Eu estou achando uma coisa muito estranha, queria deixar aqui bem claro. Eu fiz essa denúncia na Polícia Federal em janeiro. Até agora, só foram ouvidas duas pessoas, e toda eu deu, eu falei... Eu liguei pra Polícia Federal 6 vezes enquanto estavam saindo os animais do Zoológico, estavam sendo traficados. Em seis vezes, o delegado me respondeu que ele não poderia ir lá porque ele não tinha agente pra pegar os traficantes em flagrante. Então, eu não sei o que é que está acontecendo. Eu não quero acreditar que a Polícia Federal... Não sei, mas eu acho que já deveria... Num flagrante só eu acho que já pegava todo o mundo. Em seis, é muito complicado pra mim. Eu, todas as vezes que ligo na Polícia Federal pedindo ajuda, não vai ninguém. O Prefeito, eu não sei o que é que está acontecendo, porque ele sabe de tudo. Porque eu passei um relatório, entreguei em mãos pra ele. O Fernando já falou pra mim várias vezes que ele não vai cair porque... Bom, a indicação dele é do secretário de governo. Ele tem uma amizade especial com o secretário de comunicação, por isso ele consegue fazer todas as matérias em Goiânia. Eu não consigo fazer nenhuma, porque nenhuma televisão mais faz matéria comigo, nem jornal. Ficou complicado pra mim agora, lá em Goiânia, porque ele manda lá em tudo, o Fernando. E ele tem um dom que dificilmente eu já vi em alguém até hoje: ele é muito dissimulado, ele consegue convencer qualquer pessoa. Porque ele conseguiu me convencer que ele era uma pessoa do bem e eu acabei entregando o nome dos traficantes e tudo pra ele e como que era feito o tráfico. E, quando eu descobri, já era tarde. O que eu estou me lembrando de falar aqui agora é isso. Tem as sucuris que estão soltas lá. São 19 sucuris. Estão no Lago dos Macacos. Apareceu uma sucuri solta lá esses dias. Eles não pegam essas sucuris. O pessoal fica lá, não tem segurança nenhuma o Parque. Os jacarés estão soltos. Passou um nos meus pés esses dias agora, até o dia em que eu estava lá. Então, na minha opinião, deveria interditar o Zoológico, retirar essas sucuris, retirar esses jacarés, porque as pessoas põem os pés, põem as mãos dentro da água, e eu ainda não sei como é que ainda não matou uma pessoa. No Lago das Rosas, onde eu disse que estavam os jacarés maiores, eles foram lá na surdina, à noite, com um barco, pegaram 3 jacarés, inclusive um com 3 metros —



onde as crianças de rua tomam banho. Eles fazem tudo na surdina, no Zoológico, e ninguém faz nada em Goiânia. Não consigo fazer nada lá em Goiânia. Por mais que eu prove, por mais que eu apresente provas, nada acontece, e eu fico numa situação cada vez mais difícil. Ele vai à rádio, ele me difama também em rádio. Ele consegue fazer isso também. Eu estou aberta a perguntas. Se eu esqueci alguma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Inscrições. Está inscrito... Ninguém inscrito ainda para falar.

Deputado Dr. Rosinha, por gentileza, se pudesse proceder às perguntas do Relator, atuando como Relator *ad hoc*.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Por favor, posso completar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pois não.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Queria dizer uma coisa. Bom, não tem muito a ver com tráfico, mas é uma coisa pavorosa. É o seguinte: quando eu cheguei, tinha 25 corujas escondidas atrás de uma moita, corujas da torre, que elas iam sair para o tráfico, mas eu achei elas antes. Agora, na última vez que as vi, eram só 10. E os cavalos que ele pega ... Ele pega de 8 a 10 cavalos por semana, que, ele morre, mas ele não fala de onde ele pega esses cavalos. Ele está infringindo a lei federal nº 9.605, art. 1º, que, se ele tiver outra alternativa, que é a bilheteria, que já é uma outra denúncia que eu fiz no Ministério Público Estadual... A bilheteria serve pra ele comprar carne bovina inspecionada. Ele pega esses cavalos, na maioria doentes, não faz exame nenhum. Eles falam que compraram aparelho de raio X. Não tem nada disso lá. Não tem laboratório, não tem nada. Ele pega os cavalos doentes, mata a machadadas — eu tenho as fotos do machado com que ele mata e tenho dos cavalos sendo descarnados —, ele mata todos esses cavalos e dá a comida desses cavalos pros leões e pras onças. Também tenho foto desses aí. E os funcionários do Zoológico, alguns deles — tratadores, encarregados —, levam também partes dessas carnes para comer em casa. Eles comem quatis, comem jacarés, comem cotia, comem cavalo. Então, lá é assim: lá é uma festa. No dia em que eles resolvem fazer churrasco eles escolhem um animal do Zoológico e fazem esse tipo de coisa. Agora, com a gestão do Fernando, eu não fiquei sabendo que eles tivessem comido quati ou cotia, mas cavalo eu sei que os funcionários levaram



já pra casa. Eu acho que essa prática de matar cavalo, da forma que ele mata... Eu cheguei a ver realmente e quase fiquei louca mesmo, porque é muito cruel a forma como ele mata. O dia em que o machado não funciona, aí ele dá um tiro na cabeça, e, o cavalo está morrendo, ele está descarnando — as carnes ainda estão tudo tremendo ainda. Aí ele já vai dando. Não faz exame nenhum. E eu tenho foto de leão comendo essas carnes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Com a palavra o Deputado Dr. Rosinha.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Presidente, obrigado por ter me nomeado Relator *ad hoc*. Infelizmente, acabei não ouvindo o depoimento da Maria de Lourdes, da Dra. Maria de Lourdes, e, também, as perguntas que foram formuladas, também não ouviu o depoimento. Então, pode ter alguma repetida. A senhora, às vezes, vai ter que repetir alguma questão que já falou.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Certo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O que a doutora tem a declarar sobre o suposto tráfico de animais a partir do Zoológico de Goiânia? Quando a senhora começou a suspeitar dessas irregularidades? Quando tais suspeitas se tornaram certeza? Eu vou fazer essa agora e depois eu passo para a de número 2.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Certo. Eu, como no início eu disse, pertença à sociedade protetora de animais há 20 anos. Então, eu já tinha essas denúncias antes, mas eu não tinha como provar, porque o Dr. Luiz Elias, que é o ex-diretor, que agora está junto no mesmo gabinete — o que não entendo também por quê — do Dr. Fernando, ele diz que é o veterinário do Zoológico, mas ele não é o veterinário do Zoológico. Ele não me deixava entrar na área de administração, que era onde era o feito o tráfico de animais. Quando eu fui nomeada, em janeiro, pelo Prefeito Íris Rezende — eu sou educadora ambiental, Diretora de Educação Ambiental no Zoológico —, eu consegui ver o tráfico, porque eu ficava escondida detrás das árvores. Via o pessoal levando os animais. Durante o dia, eu via sair no porta-malas dos carros. Eles levavam até em caixinhas furadas assim, de moto. Tem o pessoal da SERV, que é da segurança. Passava por eles tranquilamente. A Polícia Militar lá dentro, a Polícia Civil lá dentro, e saíam normalmente, o tempo todo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O Zoológico é municipal?



A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - É municipal.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Na administração anterior, essas denúncias foram feitas?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Não, ninguém nunca denunciou. Em 83, ele foi interdito pelo Prefeito Nion Albernaz, por tráfico de animais.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Oitenta e três?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Isso. A partir daí, houve muitas denúncia nos jornais, mas o IBAMA nunca foi verificar nenhuma. Mesmo porque, na denúncia que eu fiz agora na Polícia Federal, eu indiquei 3 pessoas que são fiscais do IBAMA e que estão fazendo lá, agora, a inspeção do jardim zoológico. Quer dizer, como é que uma pessoa que faz parte do tráfico vai inspecionar o Zoológico?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - A saída dos animais do Zoológico
AC51906- VIVIANE

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - As saídas dos animais do zoológico eram sempre noturnas ou tinha saídas diurnas também.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Quando eu cheguei, eram mais noturnas. Eu ficava depois das seis — depois eles me proibiram de ficar depois das seis; aí os guardas me retiravam —, eu ficava atrás, sempre, de alguma árvore. Eles chegavam com os carros e iam retirando os bichos que já tinham sido engaiolados durante o dia. Tem uma marcenaria lá dentro, feita só pra fazer essas gaiolas. Depois, parece, eles começaram a ficar folgados mesmo. E aí, quando eles viram que, eles tinham tanta certeza de que isso não iria dar em nada, que eles começaram a traficar os bichos na minha cara. Ainda riam na minha cara, sabe? Colocavam os bichos dentro dos carros, saíam rindo, normalmente. Porque aí eu ficava ligando pra Polícia Federal o tempo todo, falando: *Olha, Dr. Roberto, os bichos estão saindo, os bichos estão saindo*. Ele falava: *Eu não tenho agente para mandar aí*.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Continuam saindo ainda hoje?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Todos os dias o pessoal me liga do zoológico dizendo o seguinte: *Se você não voltar...* Porque diz-se que agora quase não tem animal lá mais; que o tráfico, depois que eu saí, dobrou.



Porque têm os permissionários que trabalham lá, que são pessoas que vendem algodão doce, pipoca, etc., eles vêem tudo. Mas como eles são ameaçados pelo Dr. Fernando... O Dr. Fernando é o seguinte: se eu for no zoológico — eu agora entro pela bilheteria, porque eu não posso mais entrar pela administração —, ele manda os seguranças todos andarem atrás de mim e a Polícia Militar. Se alguém do zoológico ou permissionário conversar comigo, está demitido.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - A pergunta do Relator é: por que um professor concursado em Ohio, nos Estados Unidos, como o Sr. Fernando Silveira, deixaria aquele país para vir trabalhar como diretor do zoológico em Goiânia, com um salário mensal de cerca de 5 mil reais?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Todo mundo em Goiânia faz essa mesma pergunta. Ele chegou a falar pra mim que ele não ia querer aquela mixaria de salário. Ligou pro Secretário que ele conhece lá e pediu já pra aumentar o salário dele. A Polícia Federal me disse o seguinte: que eles têm certeza que o tráfico é internacional, porque, no dia em que ele viajou, coincidentemente, as cobras sumiram naquele dia. Porque ninguém tira da minha cabeça que... A história que eu ouvi pelo rádio foi absurda. Ele conversa um negócio com a zootecnista, no outro dia, eu vou no serpentário e não tinha mais cobra nenhuma. Eu acho que ninguém iria sair dos Estados Unidos, ganhando talvez 3, 4 vezes mais... Primeiro, ele falou pra mim que ele era veterinário em Ohio; depois, ele mudou a conversa: falou que não, que ele era professor em Ohio. Ele paga matérias em jornais pra fazer matéria sobre ele falando em engenheiro dos animais. Ele se intitula até de Dr. Dolittle...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Doutor?...

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Dolittle. É um filme que tem que... Ele fala que ele conversa com os animais, entendeu (*risos*), mas na verdade ele conversa eu acho que é pra matar, certo? Ele se intitula Dr. Dolittle. No jornal — eu tenho uma cópia do jornal — *Diário da Manhã*, ele fez, pagou matéria falando que ele conversa; que ele madruga no zoológico pra falar com os animais. É uma coisa absurda.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ele é diretor desde quando?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Ele começou em janeiro.



O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Janeiro. E antes de janeiro também tinha esse nível de desvio de animais?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Tinha. Tanto é que os dois estão juntos, vieram no mesmo...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O anterior e o atual?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - E o outro, o anterior também. Faz tempo que está havendo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O anterior e o atual?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Era o Dr. Willian, depois o Dr. Luiz e agora o Dr. Fernando. O Dr. Willian chegou a me ligar, no meu telefone, me ameaçando.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Bom, na opinião da senhora, até que ponto um zoológico pode doar animais, que são patrimônio público da União, para um criadouro particular, sem licitação, ou trocá-los por materiais ou serviços? A alegação de dispensa de licitação por impossibilidade de concorrência não lhe parece por demais forçada, dada a existência de inúmeros criadouros no Brasil?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Olha, eu tenho a informação a seguinte... Eu tive uma discussão muito violenta com uma pessoa do IBAMA semana passada. A partir do momento em que eu joguei as fotos em cima da mesa dele, mostrei todo o material que eu tinha, ele ficou meio sem graça e falou pra mim o seguinte: *Eu vou te pedir desculpa pela nossa omissão*. Eu falei: *Isso não é nem omissão mais pra mim, porque sabe muito bem que os seus funcionários estão lá traficando junto com eles*. Ele pegar material de construção em troca de animais — por exemplo, uma arara azul, 60 mil dólares —, se o senhor for lá no zoológico de Goiânia, o senhor vai ver que não tem construção nenhuma lá.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ele pegou material de construção em troca da arara?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - O Dr. Luiz pegava, em troca de, ele fala, em troca de...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Pegava de quem?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Uma vez, saíram 56 animais. Ele falava que era — que saiu até no jornal — pra reforma de um banheiro.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Está. Mas ele trocou com quem?



A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Noel.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ah, com o Sr. Noel. A senhora conhece o Sr. Noel? Já conhece o criadouro dele?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Não, Deus me livre.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ele vai muito no zoológico de Goiânia?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Ele ia todos os dias...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O senhor ou o filho dele?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Não, o filho.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O filho ia todos os dias?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - O senhor não vai no zoológico.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Só o filho.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Só o filho.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O filho vai todos os dias.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - É ele que vai, ele que atira nos animais. Ele faz tudo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ele é bom de pontaria, acerta? *(Risos.)*

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Muito. E outra coisa: ele financia todas as festas do zoológico, ele que patrocina. Ele e o Willian. E o Dr. Luiz, ele... Bom, tem que falar tudo, tem que falar tudo, né? O Dr. Luiz, ele não tinha esse dinheiro todo que ele tem, ele não tinha essa mansão que ele tem hoje em dia, ele não tinha os carros importados que ele tem hoje em dia, as motos importadas. A partir do momento que ele ficou 4 anos no zoológico, hoje ele é um homem rico.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ele ficou quanto tempo no zoológico?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Quatro anos. Agora está de novo, junto com o Fernando, no mesmo gabinete.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O comércio de animais em extinção, como é o caso do tigre siberiano, disponível no criadouro do Sr. Noel, não fere a convenção CITES? Que providência legal pode ser adotada em face dessa realidade, na opinião da senhora?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu não vi esse... Bom, lá no zoológico de Goiânia não tem esse animal. Se o Noel pegou esse animal foi de



outro zoológico. Eu não sei. Agora, quanto a essa última... A última pergunta que o senhor fez, qual foi?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - A senhora tem notícia de mais alguma denúncia acerca de pessoas envolvidas em biopirataria ou no tráfico legal de animais que deveriam ser investigadas por esta CPI?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Olha, eu vou dizer pro senhor: é tanta gente, que eu vou ter que fazer uma relação separada. Porque, ontem, eu estava saindo da Polícia Federal, quando chegou até umas informações que eu ouvi lá na hora que aumentou mais o rol ainda. E tem muito político, tem muita autoridade, tem muita gente envolvida lá em Goiânia.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Dra. Maria de Lourdes, a senhora gostaria de uma sessão sigilosa, secreta, conosco?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - É tem alguns, tem alguns políticos que eu não gostaria de estar falando o nome deles aqui, porque, chegando em Goiânia, eu vou ter problemas.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - A senhora falou o nome desses políticos na Polícia?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Falei.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Na Polícia Federal?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Ontem apareceu um novo político na denúncia lá. Esse eu não sabia, fiquei sabendo ontem, porque o agente chegou e falou: *Olha aqui, eu não sabia desse aqui*. Falei: *Nem eu*. E é criadouro. Então, assim, a política está muito envolvida nisso.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - São políticos locais ou políticos de nível nacional?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - O que apareceu lá ontem era federal.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ôpa!...

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - E ele ligava... Eu vou falar uma coisa aqui que... bom, essa pessoa, inclusive... Eu sou de Jataí. Eu fui criada junto com o Senador Maguito Vilela. Eu não sei se o Fernando ficava blefando ou se era verdade — eu tenho que falar o que eu ouvi —, todas as vezes que ele queria me ameaçar, dizia o seguinte: *Vou ligar agora pro Maguito*. E ligava.



Segundo ele, ele estava falando com o Murilo, que é o assessor do Maguito. E falava: *Vou te dar um jeito aqui e é agora*. Aí, desligava o telefone. E falou assim: *Agora tem um outro jeito de eu te dar também*. Ligava pro Secretário de Governo, que era o Flávio Peixoto, e pro Secretário de Comunicação, que é o Iran Saraiva Júnior. Agora, eu não sei se ele estava blefando ao telefone ou se realmente isso era uma verdade. Eu só sei que um dia ele veio... Ele vem muito a Brasília. Toda semana. Não sei fazer o quê: se ele vem pro zoológico ou se ele vem no Congresso. Ele veio a Brasília e disse que ia dar um jeito em mim. Foi um dia antes que ele falou que estava falando com o Murilo. E, no outro dia, realmente, ele deu um jeito em mim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A senhora me dá licença? Com licença, um minutinho. Vamos deixar essas observações suas pra sessão reservada, porque senão isso aí já sai pra imprensa, e nessa sessão reservada a senhora tem toda a liberdade pra falar, sem nenhum risco de depois ser processada por...

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - É. Se bem que eu não se é verdade mesmo, né...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - ... alegações não comprovadas. Na sessão reservada a senhora pode falar todos os indícios à vontade, sem nenhuma preocupação.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Mais alguma pergunta, Deputado?

Na seqüência, está inscrito o Deputado Henrique Afonso.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Muito obrigado, Sr. Presidente. Saudar aqui a Dra. Maria de Lourdes.

Dra. Maria de Lourdes, eu vou fazer quatro perguntas. Fiz sete, mas dentre as sete a senhora já respondeu quase todas, e eu não vou ser repetitivo. Algumas, também, o Deputado Rosinha já fez essa pergunta.

A senhora afirma aqui um verdadeiro saque no zoológico de Goiânia. Há essa afirmação. Quantos animais tinha nesse... a senhora tem conhecimento de quantos animais tinha nesse zoológico de Goiânia?



A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu peguei uma relação de denúncias feitas ao jornal *O Popular*, que deixei até aqui na CPI. Eu tenho a impressão... Eu comecei a somar. Eu não dei nem conta de somar de quanto que entrou de 10 anos pra cá. Não dá nem para somar. Agora, só no ano de 2001, a Polícia Florestal pegou mais de 11 mil animais. Todos eu grifei — está grifado, eu deixei grifado. Todos os animais apreendidos pelo IBAMA, pela Polícia Florestal, Polícia Ambiental e doações eram levados pro zoológico. Então, eu não sei cadê, eu não sei onde está...

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Mas a senhora afirma aí que é uma média de 11 mil animais, não é?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Só em 2001 foram apreendidos.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - E qual o número que a senhora falaria para nós de quantos animais tem hoje no zoológico de Goiânia?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Bom, até o dia que eu saí — bom, eles não me deixavam entrar em quase lugar nenhum; eu entrava escondida —, não tinha mil.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Então você percebe aí um verdadeiro saque, não é, uma coisa em ordem muito grande.

Sr. Presidente, eu queria aqui sugerir, dada a gravidade dessas denúncias, que, se é possível, esta CPI tomar providência no sentido de manter uma fiscalização pra que não haja, se se confirma essa denúncia, reposição de animais. E vou mais longe: Goiânia é bem próximo daqui. Eu queria sugerir também e ver a possibilidade — sei que deveria ser feito um requerimento — de a gente fazer o deslocamento de Deputados desta Comissão até o Zoológico de Goiânia, pra a gente verificar e confirmar essas denúncias realizadas pela Dra. Maria de Lourdes.

Por último, Dra. Maria de Lourdes, eu queria perguntar o que a senhora sabe sobre a possibilidade de ligação de casos de saída ilegal de animais do Zoológico de Goiânia com o tráfico internacional.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Bom, quando o... O que o Dr. Luiz disse no jornal, na semana passada — que também disse que vai me processar, porque agora todos eles vão me processar —, ele disse que é amigo íntimo do Fernando. Fernando veio dos Estados Unidos. O servidor do Noel está



localizado nos Estados Unidos; Fernando veio dos Estados Unidos. Wilian é amigo íntimo dos dois, também. O dia que eu falei que o Dr. Fernando me chamou na sala, me fez a ameaça seguinte: *Olha, se você denunciar o Noel, você vai ter sérios problemas comigo.* Eu falei: *Por quê? — Porque ele é amigo íntimo e pessoal meu, ele não faz parte do esquema.* Falei: *Que esquema? Não falei em esquema?* Aí eu falei: *Bom, agora já foi, porque já denunciei na Polícia Federal o Noel.* E o Delegado falou... Eu não sei o que o Delegado tem em mãos. Ele só me disse o seguinte: que tem ligação com o tráfico internacional, tem ligação com os Estados Unidos. Ele deve ter alguma coisa. Eu não sei, porque o Delegado de Polícia Federal não me contou, especificamente, como que é esse tráfico internacional, só disse que tem.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Perfeito.

Deputado, é possível recebermos um requerimento seu, a respeito da sua oportuna, sugestiva, acurada proposta, e colocaremos, já na próxima sessão, em votação o seu requerimento.

Na seqüência, a Deputada Neyde Aparecida.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Não faço parte desta Comissão, mas, como sou de Goiás, sou de Goiânia, eu gostaria de estar fazendo algumas perguntas à Dra. Maria de Lourdes.

Não ouvi também o início da sua exposição, mas eu queria saber se você tem provas de tudo isso que você coloca. Eu acho que você coloca coisas muito graves, inclusive pessoais, de algumas pessoas, dizendo que a pessoa está rica, tem mansão, tem carros importados. Você deve ter a comprovação de tudo isso para estar afirmando.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - A Polícia Federal tem.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Porque eu não acompanho essa gestão, sequer conheço o Sr. Fernando, mas fiz parte da gestão anterior de Goiânia. Que eu tenha conhecimento, nunca foi feita nenhuma denúncia sobre o Sr. Luiz Elias. É uma pessoa que, durante o período que convivi com ele, na prefeitura, não tem nenhuma denúncia com relação a sua lisura. E é isso mesmo que ela está dizendo: que hoje tem carros importados e mansões. Por isso que estou realmente querendo saber se há provas dessa questão, porque eu não tenho conhecimento de



nada disso e sequer de qualquer denúncia que tenha sido feita pela gestão anterior sobre tudo isso que ela coloca hoje, que existia e que existe no zoológico.

Por isso, acho importante esse requerimento verbal que faz o meu companheiro Deputado, para que, realmente, esta Comissão se desloque até Goiânia e possa verificar se realmente não existe mais nenhum animal. Porque todos os animais que entram, até onde sei, são catalogados, são registrados, e as saídas também. Então, acho que essa é uma questão que a Comissão realmente precisa verificar, para que nós possamos saber até que ponto realmente essas questões ocorreram ou continuam ocorrendo no Zoológico de Goiânia.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - *(Intervenção Inaudível.)*

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Comentários. Comentários é muito vago. Comentários cada um pode fazer. Eu acho que as denúncias são muito graves para ficar em cima de comentários.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Bom, então eu vou responder para a senhora o seguinte: eu tenho mais ou menos um monte assim de denúncias que foram feitas para o jornal *O Popular* na gestão do Dr. Luiz. O IBAMA não foi a nenhuma dessas denúncias, e o Dr. Luiz sabe disso; as denúncias estão lá. A Polícia Federal já tem em mãos um tanto assim de permutas que foram feitas, ilegais, com o Dr. Luiz e com o Sr. Noel. Não gostaria nem de estar falando isso aqui, que acho que é coisa da Polícia Federal que eu não poderia estar revelando. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Desculpe, a senhora é alertada de que pode deixar as respostas para a sessão reservada, apenas com os Deputados, e na sessão reservada, tudo aquilo que a senhora informar, não está suscetível de nenhuma contestação ou de ser perquirido judicialmente. Se preferir responder na reservada, é uma opção que lhe cabe, conforme melhor lhe aprouver.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Prefiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Na seqüência, mais algum Deputado inscrito? *(Pausa.)*

Vamos fazer essa apresentação, então?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Deputada Neyde, até me lembrei de uma coisa agora. O Prefeito Pedro Wilson, quando tomou conhecimento



das denúncias, disse que, se tivesse sido denunciado na gestão dele, ele teria tomado providência. Eu acho o Prefeito Pedro Wilson uma pessoa muito sensata. Gosto muito da pessoa dele. Eu acho que realmente faltou foi a denúncia feita pra ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Tenho uma única pergunta a fazer, enquanto prepara — vai ser feita uma exibição... pra ganharmos tempo.

A senhora nos disse que levou, pessoalmente, essas informações ao Prefeito. A senhora informou ao Prefeito?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu fiz um relatório do que eu havia visto. E, nesse relatório, falava pra ele de gravações que eu havia feito de pessoas que trabalham no zoológico me contando como era feito o tráfico. Esse relatório não era só sobre tráfico de animais; era também sobre como eles faziam o roubo do dinheiro público. E eu entreguei na mão dele. Não sei se posteriormente ele chegou a ler. Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - A senhora tem cópia desse relatório aí?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu tenho. Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Poderia nos encaminhar, por gentileza?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Posso, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Certo.

Essa, na verdade, é uma colocação importantíssima, de extrema relevância para o encaminhamento dos trabalhos.

Está pronto? Quase pronto?

Alguma pergunta, Deputado Moacir Micheletto? Não.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - *(Inaudível.)* Essas fotos que vão passar agora fui eu que tirei. Eu gostaria, assim, de, talvez, dar uma explicada nessas fotos, dizer por que eles estão nessas fotos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está bom, está certo. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Presidente, posso fazer mais uma pergunta?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pois não, pois não.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Dra. Maria de Lourdes, a senhora falou por cima. Porque eu estou muito curioso em saber como é que está sendo e foi realizado o controle de entrada e saída desses animais? Porque é um tipo de tráfico descarado. Os parques e zoológicos, controlados pela sociedade, pela Câmara Municipal, por ambientalistas, que têm funcionários...

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Certo.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Eu queria saber, por que, olha, entrar 11 mil animais durante todos esses anos...

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO FRANÇA RABELO - Não, foi só um ano isso aí.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Só um ano?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Isso aí foi no ano de 2001.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Do ano de 2001? Mais grave ainda! De repente, desaparece milhares e milhares de animais!

A senhora tem conhecimento de como é que está sendo realizado, como é que foi realizado esse controle de entrada?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Foi ótima esta pergunta do senhor, porque eu até havia me esquecido de uma coisa. Não tinha cadastro. Não havia cadastro no zoológico nem do que entrava, nem do que saía, nem dos animais que morriam. Nunca houve. O que aconteceu? Eu tive uma conversa com a Polícia Florestal. Nós vamos ter uma audiência pública em Goiânia, segunda-feira, agora, às 14 horas. A Polícia Florestal vai estar lá com todo o material dela, que ela fez essas entregas. O Zoológico não tem. O que o Dr. Luiz alegou, agora, na entrevista que ele deu no jornal *O Sucesso*? Que as pastas foram roubadas. É muito fácil falar que as pastas foram roubadas. Elas nunca existiram. O que acontece? A Polícia Federal agora quer saber se ele fez ocorrência que todas as pastas de cadastro foram roubadas. Mas a partir do momento que eu ouço uma bióloga do IBAMA dizer pra um diretor de zoológico que ele pode fazer eutanásia em 8 suçuaranas e não cadastrar nenhum animal excedente no zoológico, eu fiquei descrente. Agora, não havia, realmente. Eu pedi várias vezes pra ver o cadastro dos



animais. Como educadora ambiental, eu pedi várias vezes. Não tinha. O que eu sei é o seguinte: eles fizeram um mutirão, juntou todo mundo agora, no mês de março, e começaram. Um eu cheguei a ver: eles fizeram um cadastro correndo, porque a Polícia Federal ia pedir. Eu vi uma zootecnista. Ela separava 5 jabutis para lá, contava 10 e passava só 10 para a relação. Os outros 5 saíam para o tráfico. Um dia, eles estavam retirando os jabutis, eu perguntei pra onde estavam indo os jabutis. Eles disseram que iam dar banho nos jabutis. Depois eles não voltaram mais. Não sei se não gostaram do banho. Eu não sei o que aconteceu nesse intervalo. É uma coisa escandalosa. E os *chips* — foi uma coisa que eu tinha pedido, colocar *chip* nos bichos —... O Dr. Fernando, ele voltou para os Estados. Ele ficou duas semanas apenas — em janeiro — no zoológico. Eu acho que, devido à gravidade da denúncia que eu fiz para ele, ele não poderia nem ter voltado aos Estados Unidos. Ele deveria ter ficado e ido comigo na política. Ele voltou pros Estados Unidos. Voltou só em março, e foi na televisão, deu uma declaração na televisão e nos jornais falando que ele estava colocando *chip* nos animais desde janeiro. Isso não é verdade. Ele começou a colocar *chip* nos animais no mês de março, e colocou acho que pouquíssimos *chips*. Mesmo com o *chip* é difícil controlar, porque, quando chega no destino final, a pessoa pode simplesmente tirar o *chip* também. Então, é uma coisa muito complicada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Em função da sua pergunta, eu quero complementar a pergunta que havia feito anteriormente, porque ficou-me uma dúvida em relação à data.

Em que oportunidade e a qual prefeito de Goiânia encaminhou esse relatório?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu entrei em janeiro, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Agora, deste ano?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - É, deste ano. Quem me nomeou foi o Prefeito de Íris Rezende Machado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Ah, sim.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu entreguei o relatório para o Prefeito Iris Rezende Machado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pessoalmente?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Pessoalmente. O Pedro Wilson, eu conversei com ele, assim, vagamente, e ele não sabia do tráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Tem conhecimento de alguma providência tomada pelo Prefeito depois de receber o seu relatório?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Eu vou dizer uma coisa pro senhor. Eu fiquei muito indignada quando o Dr. Fernando me jogou pra fora com um segurança. Eu cheguei pra trabalhar, ele pensou que o Dr. Ivan era meu advogado, pegou nós dois, jogou pra fora. Eu nunca mais pude entrar pela administração. E sou vigiada. Se eu entrar pela bilheteria, eu sou vigiada. Agora, eu liguei pro celular do Prefeito. Uma vez ele atendeu. E eu perguntei pra ele como ia ficar a minha situação, já que eu estava exonerada. Também não podia entrar no parque do zoológico porque o diretor-geral não permitia. Ele me disse o seguinte: que ele ia esperar a Polícia Federal apurar os fatos pra depois tomar alguma providência. Eu falei pra ele: *A Polícia Federal pode levar até 2, 3, 4 anos pra poder descobrir todo mundo, e para mim fica muito complicada a situação.* Quer dizer, estou trabalhando, mas não estou trabalhando. E eu gostaria muito de estar trabalhando, porque, além de eu passar... desde os 7 anos que eu lido com animais, é uma coisa que eu gosto de fazer. Eu gostaria muito de estar no zoológico. Eu passei várias noites... depois que eu entrei no zoológico, eu chorava muito à noite, porque quando eu via eles matarem esses cavalos a machadadas, quando eu via os maus-tratos que eles faziam com os animais, que não eram só os cavalos que eram maltratados. Os outros animais eram, são muito maltratados no zoológico. E eu não sei qual a providência que ele tomou, se vai tomar, até agora não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Está perfeito. Obrigado.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Não está pronto ainda.

(Intervenção inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Pois não. Com a palavra a Deputada Neyde Aparecida.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Me permita, eu também gostaria de alguns esclarecimentos a mais então.

Gostaria de perguntar à Dra. Maria de Lourdes: desde quando... se eu entendi bem, você disse que ingressou no zoológico a partir de janeiro deste ano.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Isso.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Mas você tem conhecimento de tudo isso desde 2001?

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Por denúncia do pessoal que trabalhava no zoológico.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Por outras pessoas.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Por funcionários.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Mas nesse período que você viu... a partir de janeiro... você afirmava que tinha visto, que estava escondido atrás de moitas.

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Isso, a partir de janeiro.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Isso a partir de janeiro deste ano. *(Pausa.)*

(Segue-se exibição de imagens.)

A SRA. MARIA DE LOURDES FRANÇA RABELO - Têm umas fotos que eu tirei aqui, e eu até gostaria de passar, mas não dá tempo de passar todas. Essa que eu vou passar pra ele é da quarentena. Têm uns portões que ficam em volta do zoológico de Goiânia que ninguém percebe que é portão, porque é camuflado, o cadeado fica voltado pra dentro. É um alambrado que eles fizeram de portões. Eles entram à noite, vão direto na quarentena e pegam os felinos. Isso aqui é dos felinos. Então, esse aqui não precisa. Esse aqui não precisa. Têm uns micos que ficavam soltos no zoológico. Até o dia em que eu entrei eles estavam normais. De repente o Dr. Fernando mandou capturar todos os micos e macacos-prego do zoológico, colocaram umas gaiolas lá na creche, e depois disso eles sumiram. Eu tenho uma aqui em que o mico inclusive está morto. Eles têm uma cobra jibóia, eles têm umas cobras que ficam sempre lá dentro da veterinária. E essas cobras nunca vão pro público. Eu também não sei por quê, porque cobra mesmo ultimamente não está



tendo. Têm umas 2 ou 4 cascavéis. Voltei lá. Eles colocaram até uma cobra-cipó lá, que nem tinha, e as outras sumiam. Tem um macaco-prego aqui, que também sai muito. Isso aqui é um cavalo que eles descarnam. Esse aqui é o viveiro onde ficam os papagaios que eles retiram. Esse aqui é o recinto onde agora não tem mais nenhuma arara, onde tinham cento e poucas araras. Esse é o lago onde fica... onde estão soltas as 19 sucuris e jacarés. Esse gavião aqui está escondido do público. Eu consegui entrar porque um tratador me chamou e me falou: *Eu vou te mostrar uns bichos escondidos do público*. Esses aqui são escondidos... Aqui estão os jacarés e sucuris, que ficam aí. Essa porta aqui é onde está um punhado de animais escondidos do público. Esse leão aqui está comendo carne de cavalo. Esse gnu está muito maltratado, mas não vou colocar ele aqui agora, não. Essas corujas... Essa foto aqui, no dia em que eu liguei pra sociedade protetora... porque ele falou pra Ana Maria, que estava lá presente, da sociedade protetora, que ele daria dois cavalos pra ela — era um acordo que parece que tinha feito —, se ela esquecesse tudo o que ela tinha visto no zoológico. O dia em que ele matou esse cavalo, que seria da Ana Maria, que ele tinha dado pra ela — e eu liguei pra Ana Maria correr no zoológico, que ele tinha matado o cavalo que ela tinha pego —, ele na hora mandou tirar o cavalo do zoológico, pra ela não ver. Só que eu bati a foto dele antes, com a machadada bem na testa aqui. Aqui é a casinha onde eles matam os cavalos. Esses são os cavalos sadios pra pessoa, assim, ver que pro carroceiro trabalhar eles estão bons. Agora nós não sabemos que se pra consumo do felino ele está bom, porque não tem exame feito. Esse aqui é o machado com que eles matam cavalos. Esse aqui é um cavalo antes de morrer e após a morte dele. Esse é um portão por onde entram os traficantes. Esse é o cisne que a cobra sucuri pegou e a gente conseguiu salvar. Essa é uma cobra periquitambóia, mas eu acho que não caracteriza... ela está aqui escondida mas não caracteriza que ela vá... Aqui são os pássaros que estão escondidos do público também. Essa tartaruga está na sala da zootecnista. Essas gaiolas todas estão trancadas dentro de uma... eles dizem CITRA mas, na verdade, é de onde saem os animais, e geralmente são tucano, arara, canário, são as aves mais caras. Esse recinto aqui está em manutenção. Eu fiquei lá 2 meses e meio. É onde é o serpentário. Ele está fechado e escrito “recinto em manutenção”. Eu não sei manutenção de quê, eu só sei que toda vez que eu vou lá estão faltando



cobras do lado. Aqui tem até uma arara solta no meio das gaiolas. Acho que eles ainda não tinham colocado a arara dentro das gaiolas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Com licença, deixa eu só tomar uma providência aqui, administrativa. Todos os depoentes estão com vó marcada para às 8 horas e?... Oito horas, quase 9 horas. Nós temos de ganhar tempo. Essas imagens, de qualquer forma, terão que ser projetadas. Podem ser projetadas na reunião reservada nossa, porque a simples elocução sua a respeito das imagens não é suficiente. Portanto, eu sugeriria que passássemos a ouvir o segundo depoente e voltaríamos, no final, na reunião reservada.

Se puder ceder as fotos para que os Deputados possam vê-las, eles vão vendo, pra ganharmos tempo.

Mais alguma pergunta? Ah, está, está bom.

Então nós solicitamos que a Sra. Maria de Lourdes França Rabelo seja acompanhada até a sala da CPI e convidamos, na seqüência, o Sr. Ivan Magalhães de Araújo Jorge para tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

Convido o Sr. Ivan Magalhães de Araújo Jorge a tomar assento à Mesa.

Inicialmente, solicito que preste julgamento, em atendimento ao art. 213 do Código de Processo Penal.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Informo, de conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal que, ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal no seu art. 342, fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha está cominada a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa.

Com a palavra o Sr. Ivan Magalhães de Araújo Jorge, por até 20 minutos, caso queira dispor desse tempo para fazer uso da palavra antes de responder às indagações dos Srs. Deputados.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Aos meus quase 60 anos de idade tenho tido grandes embates pela justiça, pela posição de representante classista, representante comunitário, ente do serviço público por 3 vezes até agora, sendo com um cargo de Secretário de Obras da Prefeitura de Goiânia, no período de 83 a 85; diretor da COMPAV, 1986, com um curto mandato, em função de uma



demissão que relatarei; e agora como diretor do Departamento de Desenvolvimento Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiânia. Em 86, tendo assumido uma diretoria da Companhia de Pavimentação de Goiânia, nós fizemos uma denúncia, do então Prefeito, sobre uma licitação irregular e algumas medidas administrativas que vinham sendo derrubadas goela abaixo da diretoria da COMPAV. Naquela oportunidade, a diretoria em peso formulou uma denúncia que foi para a Câmara Municipal com ameaça de demissão ou de cassação de mandato do então Prefeito. Pouco tempo depois, a Câmara Municipal, por processos mal conduzidos e por inconsistência na formulação do processo, arquivou o processo de cassação do então Prefeito, Daniel Antônio de Oliveira. Naquela oportunidade, da decisão de arquivar o processo, às 9h30min da noite, tomou-se a decisão e, às 7h da manhã, eu estava demitido. Isso não me abalou. Voltei para a iniciativa privada, porque toda vida fui da iniciativa privada. E agora e um novo processo de briga política que a gente vinha travando em Goiás, nós voltamos a assumir um cargo público como Diretor de Desenvolvimento Ambiental. No intervalo em que eu estive na iniciativa privada fui Conselheiro do Conselho Regional de Engenharia de Goiás por alguns mandatos. Sendo que, em um deles, nós verificamos uma série de desvios administrativos do então Presidente. Já que me solicitaram o nome do Prefeito, eu vou dizer também do Presidente do CREA, José Luís Prudente de Oliveira. Nós movemos contra ele uma Ação Popular que ainda hoje rola na Justiça, e eu tenho uma audiência marcada no dia 2. Isso eu quis dar mais ou menos o que é a minha vida e a briga que a gente luta pelas coisas sérias e honestas. Aos primeiros dias do mês de janeiro, nós nos encontramos no Palácio Municipal, que a gente chama de Paço Municipal, da Prefeitura de Goiânia, me encontrei com a Maria de Lourdes Rabelo, que esteve aqui depondo antes. Ela tinha sido companheira para disputar uma vaga de Vereadora nas últimas eleições. Eu também disputei uma vaga na Câmara Municipal, não logrando êxito. A Maria de Lourdes me relatou que estava atrás dos secretários que faziam a parte política do Prefeito para tentar entregar um relatório do que ela tinha visto no zoológico. Eu peguei uma cópia, fui para casa e, depois de ler, telefonei para ela. Falei: que coisa horrorosa. Isso tem que ser tomada alguma providência. “É, mas eu não estou conseguindo que isso chegue às mãos do Prefeito, estão bloqueando a nossa chegada ao Prefeito e tal”. Bom, vamos fazer o que a gente pode fazer. Eu senti que as coisas eram deveras



sérias, e eram coisas que vinham de governos anteriores. A gente já tinha conhecimento. As encrencas de zoológico datam do tempo que eu fui Secretário de Obras da Prefeitura de Goiânia. Naquela oportunidade, foi nomeado para assumir o início do Governo Nion Albernaz um companheiro nosso chamado Carlos Henrique Queiroz, advogado, que chegou no zoológico de Goiânia, como Diretor, e encontrou um monte de desvios administrativos. E, naquela época, ele tomou um monte de medidas e sanou aparentemente uma sujeirada que vinha acontecendo no zoológico de Goiânia. Naquele tempo, eu não tive conhecimento específico de cada coisa. Eu não saberia dizer especificamente quais foram as coisas encontradas, mas houve inquérito administrativo conduzido pela auditoria do Município. Fizeram um levantamento de coisas, e teve um bocado de gente demitida para jogar nos trilhos o zoológico de Goiânia. Quando a Lourdes me contou a história que continuava no zoológico de Goiânia, eu achei que estava sendo uma coisa simplesmente normal, é aquilo que vinha se conduzindo e que esporadicamente a gente via nos jornais, as notícias de jornais, parece que aquilo fluía normalmente como se a Administração Pública fosse exatamente aquilo, que aquilo fosse o correto, que estava tudo bem conduzido. Nós procuramos o Presidente da Comissão, aliás, primeiro nós procuramos os Vereadores do PMDB de Goiânia. Eu, como membro do partido, e sempre bem entrosado com as coisas partidárias, eu pedi apoio aos Vereadores do partido para enfrentar essa luta. Todos 3, nós só temos 3 Vereadores em Goiânia, todos 3 eram Vereadores de primeiro mandato, ficaram receosos, não quiseram mexer. Procurei um Deputado Estadual, que era ex-Vereador. Ele disse que ia dar resposta, dar resposta, também não se movimentou. Procuramos, então, o Presidente da Comissão Provisória do PMDB, que hoje nosso Diretório Municipal está sob regime de Comissão Provisória, pedimos um apoio nessa briga para ele, e ele também ficou no meio do caminho, não quis assumir uma briga de frente. Eu nunca deixei de assumir as coisas certas, mesmo que não fossem minhas, como se minhas fossem. Comecei a desenvolver com a Lourdes um trabalho de ver as coisas que ela estava vendo no zoológico. Cheguei a constatar que uma ida minha ao zoológico existia num viveiro de cobras um determinado número de cobras. Fiz uma outra visita posteriormente. Aquelas cobras que existiam já não mais estavam naqueles recintos. Outros animais também a gente sentiu a falta deles. Papagaios que ficam numa jaula bem próximo à entrada da administração, que é por onde eu



entrava, eu via uma jaula de papagaio praticamente lotada de papagaios. Depois eu vi a jaula vazia. Tive a oportunidade de uma das vezes que eu entrava com a Lourdes no zoológico, ela chamava um determinado papagaio e conversava com o papagaio, coçava a cabeça dele e tudo mais, em outra oportunidade, aquele animal já não estava mais na jaula, já tinha sido retirado. Eu não fiz nenhum cadastro de coisa nenhuma das coisas que eu vi lá, mas eu vinha apoiando todo o trabalho da Lourdes nos levantamentos e nas coisas que ela fazia. Ela chegou a fotografar animais que dizia tá em tal lugar, tá na quarentena, tá na separação, não sei o que. E aí esses animais de repente sumiam. Ela telefonava para mim: “Vem aqui nas carreiras, venha ver se pega comigo uma pessoa”. Falei: Ah, não posso e tal, não sei o que. E deixei de ir algumas vezes, que chamado por ela, para ver a saída dos animais. Nesse intervalo, do começo de janeiro em diante, nós não tínhamos, em Goiânia, o Diretor do zoológico, que estava ou que tinha ido resolver os problemas dele nos Estados Unidos. Chegou no começo de janeiro, tomou posse aqui no Brasil, em Goiânia, e retornou aos Estados Unidos, voltando provavelmente na ordem aí de uns 45 dias depois. Pouco depois da chegada dele, eu fui acompanhar a Lourdes em uma conversa com o Diretor do zoológico. Infelizmente, ele não sabia quem eu era. Achava que eu era o advogado da Lourdes e que estava ali para criar caso com ele. Me botou para fora do zoológico, quase que aos pontapés, chamou polícia, a guarda, não é bem polícia, é uma guarda, uma segurança particular do zoológico para me acompanhar e me tirar fora do zoológico juntamente com a Lourdes. A gente tem um monte de informações de desvios administrativos, inclusive a inexistência de cadastro dos animais que entravam no zoológico nesses últimos 12 anos. Dá para perceber que a coisa não é muito nova. O Zoológico de Goiânia teria como, aparentemente, como finalidade não apresentar um zoológico à população e nem dar às nossas crianças uma educação ambiental ou de conhecimento dos animais silvestres do Brasil. Tudo indicava que o Zoológico de Goiânia tinha como objetivo servir de ponte à entrada dos animais e à captação desses animais pelos recolhimentos que são normais da lei e para posteriormente esses animais tomarem o devido sumiço que a gente não garante qual é. Eu não garanto para onde os animais saíam, mas sei que eles entravam e saíam. E isso eu posso garantir com certeza absoluta, não tenho a menor dúvida que os animais



entravam e saíam. Estou à disposição para qualquer pergunta que quiserem formular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Quem é o primeiro inscrito, por favor? Moacir Micheletto? Pois não.

O SR. DEPUTADO MOACIR MICHELETTO - Bom, eu gostaria de fazer apenas duas perguntas a V.Sa. V.Sa. faz parte da equipe do Prefeito Iris Resende?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Faço. Eu sou Diretor de Desenvolvimento Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O SR. DEPUTADO MOACIR MICHELETTO - Muito bem. A que fez a palestra anteriormente, a Dra...

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Maria de Lourdes Rabelo.

O SR. DEPUTADO MOACIR MICHELETTO - Maria de Lourdes, por sinal também com ajuda sua, foi entregue ao atual Prefeito um relatório. E ela não tem certeza se a atual administração analisou esse relatório, fez uma avaliação, deu resposta para ela. Eu gostaria de perguntar para o senhor, o senhor como pessoa de confiança do Prefeito, o senhor tem conhecimento se o Prefeito devolveu essa, deu a resposta ao relatório, por sinal é muito grave o que ela está colocando aqui, dessa realidade?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Eu não tenho conhecimento de resposta. Sei que o material foi entregue ao pessoal do gabinete do Prefeito. Agora, a garantia de chegada na mão dele e a comunicação oficial dele na Secretaria de Meio Ambiente não houve. Não houve a confirmação de chegada desse documento, mas seguramente esse documento foi entregue às assessorias do Prefeito.

O SR. DEPUTADO MOACIR MICHELETTO - A outra pergunta que eu faria ao senhor é o seguinte: o senhor sabendo dessa gravidade, sabendo, o senhor com um contato direto com essa senhora, e o senhor também relacionado ao meio ambiente, o senhor é uma pessoa de confiança do Prefeito, o senhor não conseguiu conversar com o Prefeito e relatar da importância inclusive desse relatório?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - O mesmo peso dentro da estrutura municipal que tem a Maria de Lourdes tenho eu também. Eu sou Diretor de um departamento. Acima de mim, tenho um Secretário de Meio Ambiente. Ao



Secretário de Meio Ambiente, ao meu Secretário, eu levei, e ele tomou conhecimento das coisas que estavam acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Deputado Dr. Rosinha, por favor. Depois, Deputado Henrique Afonso.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - São as perguntas deixadas pelo Relator, Deputado Sarney Filho. Muitas delas já foram respondidas pelo senhor. Então, vou fazer somente aquelas que não foram respondidas. O senhor está na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e o zoológico é ligado a essa Secretaria em que o senhor está?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não. A Secretaria de Meio Ambiente não tem comando sobre o zoológico. O zoológico em Goiânia é uma autarquia independente.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É uma autarquia?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - É uma autarquia independente. Está ligado diretamente à Secretaria de Governo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Essa questão da saída dos animais do zoológico, a saída deles, em que período que se nota mais saída? Período noturno, diurno?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Na atual administração, não tinha horário para os animais saírem. Saíam de manhã, de tarde e de noite, mas preferencialmente à noite.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - O senhor conhece o Sr. Noel, que é criadouro de animais?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Criadouro Serra?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não, não conheço. Aliás, não conheço nenhum dos criadouros de Goiânia, não sou ligado à criação de animais. Sou engenheiro da Companhia de Saneamento de Goiás. Apesar de a minha área ser meio ambiente, eu não era ligado à área de animais.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Vou ler uma pergunta deixada pelo nosso Relator. "Por que um professor concursado em Ohio, nos Estados Unidos, como o Sr. Fernando Silveira, deixaria aquele país para vir trabalhar como Diretor do zoológico em Goiânia, com salário mensal de 5 mil reais?"



O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Isso é uma pergunta que eu mesmo me faço. Acredito que um cidadão como o professor da Universidade de Ohio sair de lá para ser Diretor do Zoológico de Goiânia me estranha muito.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Obrigado, Sr. Presidente, são essas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - Com a palavra o Deputado Henrique Afonso.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Dr. Ivan Magalhães, queria cumprimentá-lo pela sua presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Mendes Thame) - O Deputado Micheletto pode assumir a Presidência, por gentileza?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Pois não, V.Exa. pode dar continuidade.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Dr. Ivan, o senhor pode detalhar se tem conhecimento de como vem sendo feito o controle de entrada e saída de animais do zoológico?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não, eu não tenho conhecimento. Sei que ele inexistente.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Até hoje?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Até hoje.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - O senhor confirma alguma irregularidade?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Só que os animais entram e saem. As outras irregularidades são as irregularidades que eu tive conhecimento por intermédio do relatório da Lourdes para o Prefeito.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - E a outra evidência, pelas suas visitas, que o senhor realizou no...

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Sim, aí é pessoal, é meu. Como se diz? É constatação minha própria.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - A quem o senhor reporta as falhas ou irregularidades sob investigação da Polícia Federal e do Ministério Público?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não entendi a pergunta. Ou melhor, não ouvi.



O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - O senhor sabe que há uma investigação do Ministério Público, da Polícia Federal?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Sei. Acompanhei a Lourdes tanto na Polícia Federal quanto no Ministério Público.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - A quem o senhor responsabiliza essas irregularidades no zoológico? Ou o senhor não tem conhecimento do responsável?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Imputar a alguém a responsabilidade é complicado, porque existem várias pessoas envolvidas na história.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - O senhor tem conhecimento dessas pessoas?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Se a coisa tem 12 anos, basta se pesquisar o Dr. William, que foi Diretor do zoológico em 2 mandatos para trás, tinha que pegar o Dr. Luiz Elias, que foi o último Diretor do zoológico, e o atual Diretor do zoológico, e principalmente o bate-pau dele, vamos dizer, seria o representante dele, na ausência dele, nos Estados Unidos, nos primeiros meses desse ano, que é o Sr. Darivan. Ele fazia as vezes e assumia o comando do zoológico na ausência do Dr. Fernando Silveira.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Que medidas o senhor ou o próprio Secretário de Meio Ambiente de Goiânia tomou ao receber essas denúncias?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - O Secretário de Meio Ambiente simplesmente se omitiu. Eu diria que as minhas providências seriam muito mais do aspecto legal e aspecto policial do que realmente administrativo. Eu tentei politicamente que esferas superiores à minha tomassem essas medidas. Sou um dos candidatos à demissão por estar tomando, na atual Administração, como tenho um cargo de confiança, estou arriscado a perder meu cargo. Só que esse cargo, para mim, e uma gratificação de Chefia de Departamento, para mim, não têm o menor valor. Sou muito mais eu. O meu nome é conhecido nacionalmente, um Araújo Jorge. Tenho membros da família políticos, de ambos os lados, todo mundo gente séria. Não vou botar na lata de lixo o nome da minha família em saber de uma denúncia tão grave eu me omitir e ficar calado.



O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - Obrigado. O senhor sabe informar qual o destino dos animais que entraram ou saíram sem cadastro devido? Para quem e para onde?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não. Eu tenho a suspeita, que são as suspeitas da Lourdes, mas não tenho documentalmente ou comprovação exata de qual seria a destinação.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - O senhor confirma que houve irregularidade na doação de animais do zoológico para o Criadouro Noel?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Só tenho conhecimento pelo jornal.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - O senhor pode informar por que a licitação pública não foi o instrumento utilizado no repasse de animais para o Criadouro Noel?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Mas, no Brasil, é o troço mais fácil do mundo burlar licitações. A Lei nº 8.666 não atinge todo mundo. Parece que quando se quer fazer as coisas, simplesmente se faz e deixa por isso mesmo. Isso é uma prática que se tem a nível, praticamente, de Brasil inteiro.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - A saída ilegal de animais do Zoológico de Goiânia tem ligação com o tráfico internacional? O senhor tem conhecimento?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - A gente tem conhecimento que há denúncias em jornal de tráfico internacional.

O SR. DEPUTADO HENRIQUE AFONSO - A última pergunta. O senhor sabe que o Ministério Público, a Polícia Federal ou entidades ambientais, pessoas interessadas no meio ambiente, na conservação do meio ambiente, têm existência, nesses 12 anos, quando já havia essa prática ilegal do tráfico de animais? Por que essas denúncias apareceram só agora? O senhor teria alguma coisa a comentar?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Ah, tenho muitas. Isso é uma história ótima. O Ministério Público não tem, da mesma forma que a Polícia Federal, uma vivência na área do meio ambiente. Raros são os Procuradores da República que têm algum conhecimento da legislação e das exigências com relação a comportamento de comércio ilegal de animais. O Ministério Público Estadual, que eu estive lá com a Lourdes também, o Procurador simplesmente ignorou. O pessoal



parece que não tem interesse. Acha que um tráfico de drogas é muito mais importante. A Polícia Federal acha que sair atrás dos desviadores de recurso do INSS, do tráfico de drogas, dos crimes comuns, dos crimes da Administração pública...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - S. Ivan, por favor, só uma interrupção. Nós estamos com um problema de votação, inclusive, em plenário e nós gostaríamos que o senhor fosse bem rápido e que ficasse apenas nas respostas das perguntas feitas. E nós temos 3 Parlamentares inscritos que nós gostaríamos que também fizessem as perguntas rápidas, concisas, para nós..., provavelmente vamos suspender, com esse bloco, suspender, inclusive, nossa audiência em função de um pedido do Presidente da Câmara. O senhor está com a palavra ainda.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Em tese, não existe consciência ambiental nem conhecimento do processo nos âmbitos da Procuradoria da República, do Ministério Público Estadual e da Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Com a palavra o Deputado Leandro Vilela.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Sr. Presidente, nobres colegas, Dr. Ivan, nossos cumprimentos, Sr. Companheiro, poderia nos precisar há quanto tempo está ocorrendo esse desvio de animais do Zoológico?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Eu acredito que desde o Governo do Prefeito Darci Accorsi.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - São muitos anos e nenhuma providência foi tomada.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Até hoje não foi tomada nenhuma providência.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - O senhor nos disse também que o zoológico é uma autarquia ligada...

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - À Secretaria do Governo; ela não é ligada à Secretaria de Meio Ambiente.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - À Secretaria do Governo Estadual?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Municipal.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Municipal?



O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Municipal, Municipal.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Secretaria de Governo?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Secretaria de Governo Municipal.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Sim, e o senhor nos disse também que este relatório foi entregue ao gabinete do Prefeito Íris Resende. O senhor sabe precisar a quem, não?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - A gente sabe. O senhor, como Deputado de Goiás, conhece o gabinete e sabe quantas pessoas estão envolvidas no processo. O Secretário de Governo Flávio Peixoto, o Secretário de Ação Integrada Iran Saraiva, o Major Carlos teve em suas mãos, que é o Segurança, que faz segurança do Íris, teve o..., tomou conhecimento do processo, das denúncias e do relatório o Procurador do Município, o nosso companheiro Pimenteira...

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Marconi Pimenteira.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - ... Marconi Pimenteira. Praticamente toda a assessoria da área do Paço Municipal teve conhecimento do relatório apresentado para ser encaminhado ao Prefeito Íris Resende Machado.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Já foi apresentado também à Polícia Federal, ao Ministério Público e ninguém, até o presente momento, nenhuma ação foi tomada no sentido de coibir e punir aqueles que estão envolvidos e praticando esse crime?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - O Ministério Público tem um procedimento normal que é de papel, é burocrático, a gente sabe disso. Eles estão andando atrás da própria Polícia Federal. As informações que a gente têm dos Promotores é que a coisa não está parada, mas não tem nada de concreto. No caso da Polícia Federal, posso dizer em sã consciência que tivemos de ir ao Delegado Regional Executivo, que é o Chefe do Delegado desse processo, o Delegado que toma conta desse processo, para que desse uma empurrada na coisa, porque a gente estava vendo a coisa parada. Eu mesmo acompanhei a Lourdes no Delegado Regional Executivo.

O SR. DEPUTADO LEANDRO VILELA - Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Com a palavra o Deputado Hamilton Casara.

O SR. DEPUTADO HAMILTON CASARA - Muito obrigado, Presidente. Apenas queria agradecer a presença do Dr. Ivan e fazer algumas perguntas. Primeira, o Zoológico de Goiânia se encontra, pelas suas palavras, fora da estrutura da Secretaria de Meio Ambiente. Em que momento, no atual Governo, Municipal ou não, a quem compete a responsabilidade de tirar um tema, que é ambiental, da estrutura da Secretaria de Meio Ambiente? De quem foi a decisão? Essa é uma pergunta.

A outra pergunta, não seria dirigida a ...

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - não tinham e muito menos a sociedade como um todo. As sociedades protetoras dos animais não tinham concretamente essa coisa. Quem está levantando isso especificamente, e eu a classifico como uma heroína de ter a coragem de botar seu pescoço para o cutelo e denunciar essas coisas e levar essas coisas para frente. Acho que nós, que reconhecemos e sabemos a necessidade da defesa dos animais silvestres, da fauna brasileira e principalmente goiana, temos de assumir junto com ela. E isso é exatamente o que estou fazendo: estar aqui num plenário de uma CPI, para trazer exatamente aquilo que penso e aquilo que espero venha a ser tomado providência. Eu já vi mil coisas na Administração pública cair no fundo das gavetas e não irem para frente em função de que forças políticas mais fortes conseguem que isso seja relegado. Vamos fazer exatamente uma força para que isso não caia nos porões, que realmente não fique no fundo da gaveta, que a gente realmente consiga levar, com a ajuda dos Srs. Deputados, uma coisa séria e uma coisa de defesa que é parte do nosso Brasil, que é também patrimônio público. Não é só o dinheiro do INSS, o dinheiro da SUDAM e outros dinheiros brasileiros que são do brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Tem mais alguma pergunta, Sr. Deputado?

Como última inscrita, a Deputada Neide Aparecida. V.Exa. está com a palavra.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Dr. Ivan, você não trabalha no zoológico, diz que a Secretaria do Meio Ambiente não tem uma relação com o zoológico...



O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Não tem ascensão.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Não tem ascensão, mas, ao mesmo tempo, afirma que está ocorrendo tráfico ou irregularidades desde 1996, se não me engano.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Isso está nos jornais, Deputada.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Não, nos jornais é uma coisa. Os jornais... Eu quero saber se o senhor tem algum indício, com que indício ou com que provas o senhor afirma isso? Porque, nos jornais... O que o jornal diz não são provas. O senhor tem conhecimento de algum indício, de alguma prova concreta de que isso vem ocorrendo, para afirmar que é desde essa época que vêm ocorrendo irregularidades?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Deputada Neide, na qualidade de Deputada do PT, está querendo fazer uma defesa do ex-Prefeito petista Darci Accorsi.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Não, não estou querendo fazer defesa de ninguém. Estou querendo saber quais são as provas e os indícios que o senhor tem.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Bom, a comprovação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Dr. Ivan, por favor, Deputada, só um pouquinho. O senhor se limite a ouvi-la e a dar resposta, inclusive, da pergunta que ela lhe fez. Quanto ao aspecto de ex-Prefeito, de questão partidária, acho que o senhor não deve discutir neste momento.

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Pois não. Só tenho os conhecimentos por jornal. Agora, já sabia, desde 1983, quando fui Secretário de Obras da Prefeitura de Goiânia, que existiam irregularidades no Zoológico de Goiânia, que foram apuradas em auditoria.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Foram comprovadas?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Em auditoria.

A SRA. DEPUTADA NEYDE APARECIDA - Comprovadas?

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Comprovadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - V.Exa. terminou suas perguntas, Deputada?



Bom, visto informação da Presidência da Casa, vamos suspender por alguns minutos a CPI. Este bloco está encerrado. Agradecemos a sua presença...

O SR. IVAN MAGALHÃES DE ARAÚJO JORGE - Obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - ... e suas declarações. E voltaremos, em seguida, com o Presidente, vamos tentar negociar com o Presidente da Casa ao menos as CPIs dessem continuidade e não fossem suspensas, visto que temos pessoas de outros Estados e de outra região vindo para cá para dar depoimento.

Suspendemos por tempo indeterminado.

Com a palavra o Dr. Rosinha.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É só uma questão de ordem rapidinha. Eu acho que, caso não consigamos fazer essa transferência, dou a sugestão, não precisamos decidir agora, mas para que pensemos na visita que vamos fazer ao Zoológico que tomemos os depoimentos lá, para pensar, para um futuro próximo, ou se for o caso de deliberar agora, suspender hoje, caso seja suspensão, se não retomar, que vamos à Goiânia visitar o zoológico e tomarmos os depoimentos em Goiânia para facilitar. Essa a minha sugestão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Micheletto) - Agradecemos a interferência do Dr. Rosinha, foi muito lúcida sua observação. Caso não consigamos voltar aqui e dar continuidade, acho que o Sr. Fernando Silveira e o Sr. Luís Elias Boite de Camargo poderão ser ouvidos, inclusive com nossa presença lá em Goiânia, assim que for aprovado. Caso não retornem, correto? Do contrário, permanece a CPI. *(Pausa.)*

... CPI, todas as Comissões estão encerradas, é regimental, não há possibilidade alguma de dar continuidade aos dois convidados que temos. Podemos encerrar esse bloco no dia de hoje. Então, está encerrada a sessão, está encerrada esta reunião.

Meu Presidente, estive conversando com o Presidente da Câmara, agora, inclusive, com o Mozart, e, em função da sessão, não pode dar continuidade nem à CPI nem a outras reuniões em qualquer Comissão. Então, fica para a semana que vem e, na qualidade de substituto do meu Presidente, declaro, então, encerrada e fica para a próxima semana.